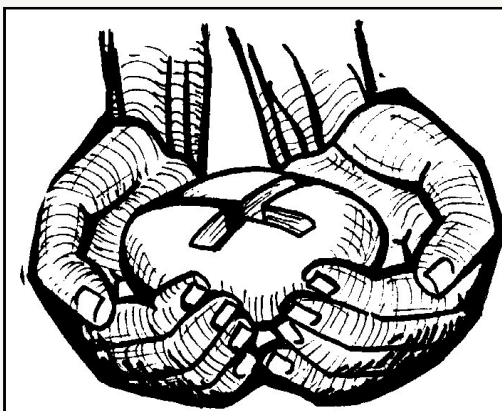


## O MESC junto aos Enfermos

Pe. Duile de Assis Castro

Instrução acerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes. L' OSSERVATORE ROMANO, Nº 47.

1. Neste campo, os fiéis não ordenados podem oferecer uma valiosa colaboração. São inúmeras as testemunhas de obras e de gestos de caridade que pessoas não ordenadas, individualmente ou em formas de apostolado comunitário, realizam em favor dos enfermos. Eles constituem uma presença cristã de primeira linha no mundo do sofrimento e da doença. Onde os fiéis não ordenados acompanham os enfermos nos momentos mais graves, é seu precípuo dever suscitar neles o desejo dos sacramentos da Penitência e da Unção dos Enfermos, favorecendo as suas disposições e ajudando-os a



se preparar para uma boa confissão sacramental e individual, como também para receber a sagrada Unção. Quando recorrem ao uso dos sacramentais, os fiéis não ordenados cuidarão que tais gestos não se-

jam confundidos com os sacramentos, cuja administração é própria e exclusiva do Bispo e do Presbítero. Em nenhum caso pode fazer unções quem não é sacerdote, nem com o óleo abençoado para a Unção dos Enfermos, nem com óleo não abençoado.

2. Para a administração deste sacramento, a legislação canônica acolhe a doutrina

teologicamente certa e a praxe multissecular da Igreja, segundo as quais o único ministro válido é o sacerdote. Essas normas são plenamente coerentes com o ministério teológico significado e realizado por meio do exercício sacerdotal.

Deve-se afirmar que a reserva exclusiva do ministério da Unção ao sacerdote é posta em relação ao liame do mencionado sacramento com o perdão dos pecados e a digna recepção da Eucaristia. Nenhum outro pode desempenhar a função de ministro ordinário ou extraordinário do sacramento, e qualquer ação nesse sentido constitui simulação do sacramento.

Pe. Duile de Assis Castro

Coordenação Paroquial

Em : *O Serviço do Ministro Extraordinário(a) junto aos Enfermos*

## MESC: Observações Importantes

Pe. Duile de Assis Castro



Para não gerar confusão, devem-se evitar e remover algumas práticas que há algum tempo foram introduzidas em algumas Igrejas particulares, como por exemplo:

- Comungar pelas próprias mãos, como se fossem celebrantes;
- Associar à renovação das promessas sacerdotais, na Santa Missa Crismal da quin-

ta-feira Santa, também outras categorias de fiéis que renovam os votos religiosos ou recebem o mandato de ministros extraordinários da Comunhão eucarística.

- O uso habitual de ministros extraordinários nas Santas Missas, estendendo arbitrariamente o conceito de "numerosa participação". Ou seja, pode igualmente desempenhar o mesmo encargo dos Ministros Ordinários quando, por causa da participação particularmente nume-

rosa dos fiéis que desejam receber a sagrada Comunhão, a celebração eucarística prolongar-se-ia excessivamente por causa da insuficiência de ministros ordinários.

Pe. Duile de Assis Castro

Coordenação Paroquial

Adaptado de: *Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão.*



## MATÉRIAS DA CAPA:

### O MESC junto aos Enfermos

Pe. Duile de Assis Castro.  
Basílica Nossa Senhora Auxiliadora. Niterói/RJ.

### MESC: Observações Importantes

Pe. Duile de Assis Castro.  
Basílica Nossa Senhora Auxiliadora. Niterói/RJ.

## AINDA NESTA EDIÇÃO:

### Unção dos Enfermos

Paróquia São Jorge Mártir,  
Diocese de Santos/SP.

### Mesmo no sofrimento dizer 'sim' a Deus

Betinha, Canção Nova.

### O ressentimento de se curado

Catequista Bruno Velasco

### A proposta de Jesus

Com o Elizabeth Kelly



## A Unção dos Enfermos

Paróquia São Jorge Mártir



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.

Com o sacramento da Unção dos enfermos a Igreja acode em ajuda a seus filhos que começam a estar em perigo de vida, por enfermidade grave ou velhice. Nestes momentos difíceis e importantes da vida - quando ventila-se o destino eterno do ser humano - Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-se presente para nos socorrer com sua graça e sua misericórdia. O sacramento da Unção dos enfermos proporciona ao cristão a graça para vencer as dificuldades inerentes ao estado de enfermidade grave ou velhice. Uma coisa que deve preocupar a qualquer cristão será a de receber este sacramento - ele ou o familiar ou o amigo - no momento oportuno, valorizando a ajuda que pode prestar a quem o necessita. **Idéias Principais:**

### 1. O cristão frente à enfermidade e à morte

A morte chega inevitavelmente a cada ser humano, porque, - queiramos ou não - é o desenlace natural da existência. Normalmente, chega com a enfermidade grave ou por causa da velhice. Para enfrentar com dignidade e proveito este momento da vida, Deus socorre o cristão com a Unção dos enfermos, remédio e ajuda poderosa para saber levar com Cristo a enfermidade e sair ao passo da morte fortalecidos com a graça especial do sacramento. Mesmo que encontre ainda em alguns fiéis uma certa resistência, já que não querem encarar a realidade da morte, a prudência cristã ensina-nos que devemos estimar e desejar este sacramento como um presente da misericórdia de Deus. Não estaria mal pedir cada dia a graça de receber devidamente o sacramento da Unção dos enfermos.

### 2. O que é a Unção dos enfermos

Jesus Cristo deixou-nos um remédio salutar para toda e qualquer necessidade da vida sobrenatural, e nos últimos momentos da existência o demônio monta uma grande batalha, necessitando a alma de auxílios especiais. Estes auxílios foram vinculados por Jesus Cristo

à Unção dos enfermos, sacramento instituído para o alívio espiritual e também corporal do cristão gravemente enfermo. Por este sacramento o cristão se une a Jesus Cristo para ter os mesmos sentimentos dele frente à dor e à morte.

### 3. Jesus Cristo instituiu este sacramento

O sacramento da Unção dos enfermos foi instituído por Cristo, ainda que quem o promulgou tenha sido o Apóstolo São Tiago, que mostra a Tradição da Igreja quando diz: "Alguém de vós está enfermo? Chame os presbíteros da Igreja e orem sobre ele, ungiendo-o com o óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o aliviará. E se tiver algum pecado, Ihe será perdoado" (Tiago 5, 14-15).

### 4. Efeitos deste sacramento

A graça especial do sacramento da Unção dos enfermos produz, como efeitos:

- a união do enfermo à Paixão de Cristo, para o bem próprio e de toda a Igreja;
- o consolo, a paz e o ânimo para suportar cristãmente os sofrimentos da enfermidade ou da velhice;
- o perdão dos pecados, se não pode confessar-se e contando com que esteja arrependido de suas culpas ao menos com a dor de atrição;
- o restabelecimento da saúde corporal, se isto for conveniente à saúde espiritual. Por isso não se deve esperar para administrar o sacramento que o enfermo esteja já em agonia; o lógico é que esteja plenamente lúcido. Sem dúvida, se já perdeu o conhecimento, tem direito a que se administre o sacramento e assim deve ser feito, ainda que sob condição, na dúvida de que ainda esteja vivo.
- A preparação para a passagem à vida eterna. A propósito da Unção, é oportuno recordar que a

Igreja ajuda os enfermos também com o Viático. Os bons cristãos devem preocupar-se de que os doentes recebam com frequência a Sagrada Comunhão e, se a enfermidade é grave, a modo de Viático, que significa "preparação para a viagem": a viagem para a vida eterna.

### 5. Modo de se administrar este sacramento

A administração deste sacramento tem diversas cerimônias. O essencial da celebração - assim como para os demais sacramentos - é a aplicação da matéria (santos óleos) e a forma (palavras que o ministro pronuncia, enquanto unge o enfermo. O sacerdote unge com o óleo abençoado (azeite de oliveira consagrado pelo bispo na quinta-feira santa, daí o nome "santos óleos") na frente e nas mãos do enfermo, enquanto diz: "Por esta santa Unção e por sua misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que liberto dos teus pecados, Ele te salve, e na Sua bondade, alivie os teus sofrimentos". Responde-se: "Amém". Em caso de necessidade, o presbítero pode abençoar o óleo que será usado na Unção.

### 6. É preciso preparar-se para a morte

Ter estudado este sacramento deve fazer-nos pensar na realidade da morte, que recorda a necessidade de viver sempre na graça de Deus, crescer na vida cristã, aceitar os sofrimentos que tenhamos nesta vida e receber com alegria a morte, sabendo que é o passo necessário para nos encontrarmos com Deus no céu.

### 7. Propósitos de vida cristã

- Oferecer com alegria as dores e sofrimentos da vida, especialmente a enfermidade, sem medo da morte.
- Agradecer e estimar o sacramento da Unção dos enfermos, procurando avisar o sacerdote quando algum familiar ou amigo estiver gravemente enfermo.

## Mesmo no sofrimento, dizer sim a Deus *Betinha, C.N.*

Eu vim trazer para vocês o testemunho de um milagre, por meio do qual uma mulher se tornou santa: a santa Gianna Beretta Molla. Ela é pouca conhecida, mas mudou a minha vida. Aconteceu comigo o milagre que a levou à canonização.

Santa Gianna foi uma médica nascida na Itália. Ela sempre teve grande vontade de morar no Brasil, porque pretendia se unir ao irmão, padre Alberto, médico e missionário em nosso país. Este, com a ajuda de Francesco, seu outro irmão, que era engenheiro, construíram um hospital na cidade de Grajaú, no Estado do Maranhão. Mas, por sua saúde frágil, ela foi desaconselhada pelo Bispo Dom Bernareggi a vir ao Brasil.

Com essa situação, a santa italiana optou pela vocação matrimonial. Ela teve quatro filhos e dois abortos naturais. Na quarta gravidez, viu-se atingida pelo sofrimento e pela dor. Apareceu-lhe um fibroma no útero. Três opções lhe foram apresentadas: retirar o útero enfermo, o que ocasionaria a morte da criança, abortar o feto, ou a mais arriscada: submeter-se a uma cirurgia de risco e preservar a gravidez.

Antes de ser operada, embora sabendo o grave perigo de prosseguir com a gestação, suplica ao cirurgião para salvar a criança e, então, entrega-se à Divina Providência e à oração. Submeteu-se à cirurgia no dia 6 de setembro de 1961. Com o feliz sucesso da operação, agradece intensamente a Deus a salvamento da vida do filho. Passa os sete meses que a distanciam do parto com admirável força de espírito e com a mesma dedicação de mãe e de médica. Receia e teme que seu filho possa nascer doente e suplica a Deus que isso não aconteça.

Alguns dias antes do parto, sempre com grande confiança na Providência Divina, demonstra-se pronta a sacrificar sua vida para salvar a do filho. Deu entrada, no hospital, para o parto na Sexta-

feira da Semana Santa de 1962. Na manhã do dia seguinte, nasce Gianna Emanuela. Apenas teve a filha por breves instantes nos braços. Apesar dos esforços para salvar a vida de ambas, na manhã de 28 de abril morre santamente. Tinha 39 anos. Para a Itália, que tem o aborto como uma prática legal, a história ficou muito conhecida. Ela deu a vida pela filha e, tempo depois, se tornou beata.

**O Papa João Paulo II a compara com o Bom Pastor, que dá a vida pelas Suas ovelhas.** Em defesa da vida, contra o aborto, ela investiu na família. E precisa de mais um milagre para se tornar santa.

Em 2000, conheci a história da beata Gianna. Eu era casada e já tinha três filhos. Nessa época, meu marido descobriu que tinha HIV. Passamos momentos difíceis, mas sempre em oração. Sempre acreditando que Deus nunca nos dá problemas que não podemos suportar. Por milagre, seis meses depois da descoberta da doença, os exames deram negativo. Nesse contexto, engravidei. No quarto mês de gestação, rompeu a minha bolsa e eu fui internada. Os médicos disseram que não havia como a criança sobreviver. Achavam que eu tinha de abortar, porque o feto, para a medicina, era considerado inviável. Naquele momento, a médica começou uma luta muito grande para que eu aceitasse [abortar], porque corria risco de morte, mas não queria isso.

Apesar da fé que eu sempre professei, precisei fazer uma escolha. Era a minha vida que estava em risco por algo que ninguém acreditava. Mas se eu abortasse eu não estava sendo uma cristã. É muito fácil dizer que eu sou católica, mas não é fácil viver como Jesus. Eu era uma mãe com três crianças pequenas. Que mãe escolhe morrer e deixar três filhos pequenos? Confiei no Senhor!

Eu pedi a meu marido que fosse atrás de um padre para dizer a

médica que a Igreja não aceita o aborto. Era no mesmo Deus, que curou meu marido, que eu acreditava que ia salvar meu bebê! Apareceu um bispo na minha sala. Eu queria um padre, mas apareceu um bispo, o qual estava no hospital por outros motivos.

O bispo me deu um livro da beata Gianna e rezou para que ela intercedesse pela minha cura junto a Deus a fim de que eu conseguisse o milagre para que ela se tornasse santa. Eu tomei posse e pedi para a doutora mais uma noite. Fui fazer o ultrassom, no outro dia de manhã, feliz, esperando o milagre. E, de repente, a médica disse que eu corria ainda mais riscos. Não sabia mais o que fazer para convencê-la de que eu acreditava no milagre.

À tarde, minha filha, que hoje tem 17 anos, me ligou e implorou para eu não morrer. Foi o momento mais difícil para mim. Era uma escolha muito séria. Mas eu continuei acreditando no Deus do impossível. A médica me mandou para casa e, três meses depois, no dia 31 de maio de 2000, marcou a cesariana. Eu sabia dos riscos, se ela sobrevivesse poderia ter várias sequelas. Para espanto de todos, eu tive a minha Gianna, perfeita! Sem nenhum problema! Agora, ela tem 10 anos. É esperta, muito cheia de fazer arte.

**Ela não tem nenhuma seqüela, porque Deus, quando faz o milagre na nossa vida, não o faz pela metade.** Depois do parto, eu tive uma hemorragia muito intensa, fiquei entre à beira da morte, mas Jesus me salvou. Hoje, meu ministério é divulgar essa santa. O caso foi para o Vaticano e, em 2004, o Papa João Paulo II a canonizou. Estivemos diante do Sumo Pontífice vivendo este momento lindo. Gianna Beretta é a patrona da família!



Foto: Betinha, Canção Nova.

**Betinha, Canção Nova.**

*Transcrição e adaptação: Ariane Fonseca*



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
  - Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
  - Evangelho Comentado
  - Reflexões
  - Liturgia

E muito mais.

## O ressentimento de estar curado

Catequista Bruno Velasco



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

Amados irmãos,

Muitas vezes nós sofremos as dores do pecado, da morte para a vida em plenitude, que acaba por nos afastar daquilo que o Senhor desejou para nós.

Outras tantas vezes, estamos curados porém marcados como os leprosos que fora da cidade têm que caminhar.

O processo chamado cura é negligenciado quase que todos os dias em nossas vidas. Fechamos os olhos para o renascimento de uma nova pessoa, gestada em meio ao desprezo nosso, criada e forjada como um novo ser pelas tribulações, mas resgatada e salva no mesmo Cristo em que acreditamos.

Contudo, mesmo que tais joelhos, que pecaram tanto quanto a cada um de nós, se dispuserem a caminhar o mesmo caminho e combater o bom combate da fé, de súbito estranhamos. Rejeitamos e expurgamos de nosso convívio. Criamos, todos os dias, a cidade dos são, pessoas nunca caídas, que curadas ainda não foram, pois

se negam a reconhecer que pecaram.

Acastelam-se como se tivessem o poder de denunciar o pecado de alguém, de desmerecer o próximo e devolver à Cruz o Cristo que para

que ceder ao que o Senhor me pede.

Quando alcançado este momento e, talvez se fosse cabido reescrever passagens com Cristo, os outros nove leprosos retornariam do ímpeto de anunciar o “livramento” e agradeceriam a Jesus em vez de apenas um.

O desejo de ser aceito, a vontade de pertencer ao povo eleito, afasta ao mesmo tempo em que deveria congrega, unir.

Devemos ter a ciência de nossos atos, a certeza de nossas histórias para que construamos um futuro melhor. Que nossas casas e castelos de areia sejam passagens de nosso passado de superação. De dificuldade.



nos salvar veio.

Nossas Comunidades Cristãs são repletas de nós, servos pecadores, pois o exercício para qual Nosso Deus nos chamou requer transformação diária. Superação a cada instante onde o que eu quero tem

Que o Dragão não seja o nosso fim, pois para quem é filho de Deus, o melhor é feito. Tenhamos, então, um coração ressuscitado, acolhedor e compassivo.

• Formação

• Material para Catequistas

• Material para Grupos Jovens

• Missa com as Crianças

• Evangelho Comentado

• Liturgia

E muito mais.

Ouçã na FM 98,7



Atualizando o Tempo Litúrgico

5ª-feiras, das 20h às 22h.

Catequista Bruno Velasco

Elizabeth Kelly

## A proposta de Jesus

A vida não dá trégua, a vida tem suas belezas e também motivos para lamentos. Mas de que adianta o lamento? Aonde nos leva o sofrimento? Adianta fixar o olhar somente na dor, na dificuldade, no motivo da lágrima? Ou seria mais proveitoso mudar o foco da vida que se vive?

A vida cristã nos revela a grandeza de um olhar organizador, um olhar de um Cristo que nos restaura, que nos devolve o melhor e nos convida a celebrar com Ele a ressurreição. O momento da dor nos revela a capacidade que o amor tem de transformar.

Por mais difícil que seja o momento, por mais prolongado que pareça o sofrimento e mais difícil de secar a lágrima, que insiste em rolar, é necessário saber que temos um Deus que nos ama, que nos fortalece, e um Deus de ressurreição não pode ser diferente.

**Não se pode duvidar do poder da fé, poder este que é capaz de abrir o mar, derrubar muralhas e superar até mesmo o contexto de tempo.**

A proposta de Jesus não é uma proposta fácil de seguir, nem ninguém nunca nos iludiu disso.



Alguns seguidores de Jesus, desde sua vida terrena, também reclamaram da dificuldade em seguir as palavras de salvação (João6, 60-63).

Os seguidores resmungavam da difícil proposta, mesmo sendo uma proposta de salvação, de melhoria e superação.

“Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: Isto é muito duro! Quem o pode admitir?”

Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: Isso vos escandaliza? Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: Isso vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?...

O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida.” (Jo 6, 60-63)

Mesmo perante o desânimo e indisposição de seus seguidores, Jesus não desistiu de se entregar e realizar os planos da salvação, nunca desiste de nos amar.

E então? O que você está esperando para abraçar esta causa? Aceite a proposta de Jesus para sua vida, uma proposta de restauração e conversão. Receba o Espírito Santo de Deus e seja uma criatura nova.

Elizabeth Kelly